

Representações sociais de “minha casa” para idosas

Social representations of “my house” for the aged people

Representaciones sociales de “mi casa” para ancianos

Amanda Castro¹
Marieli Mezari Vitali²
Camila Maffioletti Cavaler³
Luiz Felipe Andrade Quadros⁴
Jacks Soratto⁵

RESUMO: Este estudo objetivou investigar as representações sociais do termo indutivo “minha casa”, provenientes de teste de evocações online, enviado a idosas por meio de uma página em uma rede social que divulga informações sobre envelhecimento. Ocorreram 233 evocações, das quais foram selecionadas as de 114 idosas com idades entre 60 e 69 anos por terem atendido à proposta de evocação. Os resultados foram submetidos a uma análise lexicográfica e de similitude por meio dos softwares Evocation 2000 e Similitude 2000. O ambiente físico da casa mostrou-se como importante para a vida das idosas, seja quando estão experimentando afeto positivo ou afeto negativo. A associação de partes físicas da casa com elementos relacionados a restabelecer-se e bem-estar indicam que o meio está agindo como ambiente restaurador. O fato de algumas idosas residirem na mesma casa há mais de 20 anos aliado aos afetos por ela sentidos dão indícios de vínculo de apego ao lugar. Conclui-se que a teoria das representações sociais foi adequada para os estudos do campo pessoa-ambiente, possibilitando atingir o objetivo da pesquisa.

Palavras-chave: Psicologia Ambiental; Representações Sociais; Idosos.

ABSTRACT: This study aimed to investigate the social representations of the inductive term “my

1 Doutora em Psicologia, UFSC. Professora de cursos de graduação e pós-graduação, UNESC, Estácio de Sá e Viver Mais psicologia. Psicodramatista didata supervisora.

2 Mestre e doutoranda em Psicologia pela UFSC. Pesquisadora vinculada ao Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição (LACCOS). Professora supervisora do curso de graduação em Psicologia das Faculdades Esueri.

3 Mestre em Psicologia pela UFSC e doutoranda em Psicologia pela mesma Universidade. Pesquisadora vinculada ao Núcleo Margens: Modos de Vida, Família e Relações de Gênero.

4 Especialista em Atenção Básica/Saúde da Família pela UNESC. Especialista em Neuropsicologia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci e em Terapia Cognitivo-Comportamental pelo Centro Universitário Internacional.

5 Doutor em Enfermagem. Professor dos cursos de Enfermagem, Medicina, Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família, Saúde Coletiva e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da UNESC.

house”, derived from an online evocations test, sent to elderly women through a page on a social network that disseminates information about aging. There were 233 evocations, of which 114 elderly women aged between 60 and 69 years were selected for having met the evocation proposal. The results were subjected to a lexicographic and similitude analysis using the software Evocation 2000 and Similitude 2000. The physical environment of the house proved to be important for the lives of the elderly, whether they are experiencing positive or negative affect. The association of physical parts of the house with elements related to recovery and well-being indicates that the environment is acting as a restorative environment. The fact that some elderly women have lived in the same house for more than 20 years, together with the affections felt by her, give evidence of attachment to the place. It is concluded that the theory of social representations was adequate for studies of the person-environment field, making it possible to achieve the research objective.

Keywords: Environmental Psychology; Social Representations; Aged people.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo investigar las representaciones sociales del término inductivo “mi casa”, derivado de una prueba de evocaciones en línea, enviada a mujeres de edad avanzada a través de una página en una red social que difunde información sobre el envejecimiento. Hubo 233 evocaciones, de las cuales 114 mujeres mayores de entre 60 y 69 años fueron seleccionadas por haber cumplido con la propuesta de evocación. Los resultados se sometieron a un análisis lexicográfico y de similitud utilizando el software Evocation 2000 y Similitude 2000. El entorno físico de la casa demostró ser importante para la vida de las personas mayores, ya sea que estén experimentando un efecto positivo o negativo. La asociación de partes físicas de la casa con elementos relacionados con la recuperación y el bienestar indica que el ambiente está actuando como un ambiente restaurador. El hecho de que algunas mujeres de edad avanzada hayan vivido en la misma casa durante más de 20 años, junto con el afecto que siente, evidencian el apego al lugar. Se concluye que la teoría de las representaciones sociales era adecuada para los estudios del campo persona-ambiente, permitiendo alcanzar el objetivo de investigación.

Palabras clave: Psicología Ambiental; Representaciones Sociales; Ancianos.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional representa uma das aquisições advindas dos avanços biotecnológicos do século XXI. A população mundial acima de 60 anos no ano de 2015 ultrapassou os 900 milhões¹. A “Síntese de Indicadores Sociais 2012” indica que de 2001 a 2011, o número de idosos com 60 anos ou mais passou de 15,5 milhões para 23,5 milhões de pessoas². Ainda, a “Síntese de Indicadores Sociais 2015” estabelece que no ano de 2014 13,7% da população ultrapassou os 60 anos de idade e a projeção para o ano de 2060 é que 33,7% da população exceda essa faixa-etária³. Devido a este fenômeno demográfico, os objetos relacionados à realidade do idoso têm despertado o interesse em pesquisas relacionadas à Psicologia Ambiental.

Diversas são as abordagens dentro da Psicologia que consideram em seus estudos a importância do ambiente para o indivíduo, como a Psicologia Social e do Desenvolvimento. No entanto, a

Psicologia Ambiental é a área de estudo no contexto das interações humano-ambientais, não coloca como seu objeto de estudo o sujeito ou o ambiente, mas sim a interação sujeito-ambiente⁴.

Para a Psicologia Ambiental, o ambiente traz a acepção de ambiente físico, caracterizado pelo mundo vivenciado pelos indivíduos, e tem como um de seus pressupostos básicos que ele é envolvido por um sistema social, sendo inseparavelmente relacionado a ele⁵. Em outras palavras, toda forma física estrutural encontra-se enraizada no sistema político e econômico na qual foi produzida. Além disso, o ambiente tem valor simbólico e, por esse motivo, contribui para a formação da identidade dos indivíduos⁶.

Embora o campo da Psicologia Ambiental tenha elaborado conceitos e métodos próprios para o estudo de seu objeto, no percurso de seu desenvolvimento ela se apropriou de alguns métodos utilizados na ciência psicológica, como os métodos desenvolvidos na Teoria das Representações Sociais⁷. As representações que fazemos a respeito do cotidiano têm por principal função tornar uma coisa desconhecida, em algo familiar⁸. Pois, a representação social “é uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”^{9:22}.

O desenvolvimento de pesquisas que caracterizem os elementos das representações sociais da casa para o idoso é relevante, tendo em vista que uma das variáveis importantes para o enfrentamento das perdas decorrentes do envelhecimento diz respeito às representações que as pessoas têm dos objetos que englobam esse processo¹⁰. As relações das pessoas com o meio decorrem da representação que estas elaboram e compartilham acerca do ambiente, tendo em vista os valores, expectativas e preferências relativas a aspectos individuais e sociais¹¹.

Nesse contexto, o estudo das representações sociais da “minha casa” para idosos torna-se relevante, pois de acordo com Macedo et al.¹² a casa pode se apresentar aos idosos como lugar favorito com capacidade restauradora. Ainda, pode favorecer mudanças fisiológicas e gerar alterações de humor no sentido positivo, equilíbrio da capacidade de atenção, relaxamento e contemplação dos próprios sentimentos.

A intensidade com que o ambiente possibilita o estabelecimento de certas funções e valores simbólicos gera, potencialmente, vínculos emocionais com o lugar e, nesse sentido, o indivíduo pode desenvolver o apego. O apego ao lugar pode ser definido a partir dos laços afetivos, sentimentos de satisfação, bem-estar e segurança, oriundos das cognições positivas sobre o ambiente físico¹³.

Os idosos apresentam um forte apego em relação ao lar e isso decorre do ressurgimento da necessidade de segurança e proteção. A autora ainda salienta que com os recursos físicos debilitados e capacidade diminuída de adaptação a mudanças no ambiente imediato, os idosos afastam-se do novo e buscam segurança, que pode estar associada à casa¹⁴.

O presente estudo objetivou investigar as representações sociais de “minha casa” para idosas

e torna-se relevante para a teoria das representações sociais e para a psicologia ambiental tendo em vista que o processo de simbolização constitui uma importante via para se conhecer aspectos da relação pessoa-ambiente⁴. Além de cobrir também uma lacuna apontada na literatura da área, relativa a pesquisas desenvolvidas sobre o tema com idosos¹⁵.

MÉTODOS

Para este estudo, de caráter exploratório e descritivo, foi enviado a idosos e idosas membros de uma página pertencente a uma rede social um formulário online com um teste de evocações. Os participantes foram solicitados a escrever as três primeiras palavras que surgissem à mente a partir da expressão indutora “minha casa”. Além do teste de evocações, foram incluídas as variáveis tempo de moradia e faixa etária. Ocorreram 233 evocações de palavras até 25 de maio de 2015. Destas, foram selecionadas as evocações de 114 mulheres, as quais atenderam a proposta de evocação, os homens membros da página ou não aceitaram a participação e/ou não evocaram o número de palavras solicitado, dessa forma, apesar de gênero feminino não ser um critério de seleção dos participantes, a população do estudo é formada por mulheres em sua totalidade.

A média de idade foi de 65 anos (DP = 4,46 anos), sendo a idade mínima 60 anos e a idade máxima 69 anos. O tempo médio de residência na atual moradia foi de 12 anos (DP=11,32 anos). As evocações foram organizadas em um único corpus, que foi submetido a uma análise lexicográfica por meio do programa informático *Evocation 2000*, que fornece a frequência e a ordem média de evocação das palavras obtidas, e a uma análise de similitude, com auxílio do programa *Similitude 2000*. Faz-se necessário salientar que não foi possível adotar uma técnica metodológica complementar centrada no ambiente, pois as idosas não demonstraram disponibilidade para o envio de fotografias relacionadas à “minha casa”.

Essa pesquisa é parte de uma dissertação que investigou as representações sociais do envelhecimento, portanto, foi submetida à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e respeitou os preceitos éticos para pesquisas com seres humanos conforme a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS 466/2012). O sigilo quanto à identidade das participantes foi garantido e a pesquisa teve início após a leitura e concordância do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS

A partir dos resultados obtidos identificaram-se 342 evocações de 34 palavras diferentes. A frequência média das evocações foi de 14,30 e a ordem média de evocação (OME) foi de 2. A Tabela 1 apresenta o diagrama de evocações com a frequência das palavras. Com base na análise realizada, foi possível verificar que as palavras prontamente evocadas e com maior frequência estão relacionadas a aspectos subjetivos que remetem a questões afetivas vinculadas ao ambiente externo e interno da casa, como: “saúde”, “lar”, “plantas” e “quarto”.

Tabela 1. Diagrama das evocações a partir do termo indutor “minha casa” (n=214)

OME > 2,0			OME < 2,0			
	Elemento	F	OME	Elemento	F	OME
$f \geq 11$	Saudade	50	1,460	Netos	46	2,217
	*filhos	44	1,614	Quintal	38	2,026
	Memória	35	1,800	Família	19	2,211
	Plantas	33	1,939	Solidão	13	2,077
	*lar	24	1,958		13	2,231
	Quarto	22	1,500		11	2,182
	Comida	9	1,889	Esforço	10	2,000
	Aconchego	6	1,667	Cama	9	2,111
$f < 11$	Arrumar	5	1,200	Mesa	7	2,000
	Televisão	5	1,600	Fogão	7	2,714
				Harmonia	7	2,714
				Descanso	6	2,000
				Porta	6	2,167
				Cozinha	6	2,333
			Janela	5	2,400	

*Evocações realizadas principalmente por idosas com 20 anos ou mais de residência na atual moradia (n=31)

Fonte: Elaboração dos autores

Conforme a Tabela 1 observou-se no quadrante superior esquerdo a presença dos elementos que possivelmente organizam a representação social da “minha casa”, destacados principalmente por idosas com 20 anos ou mais de residência na atual moradia. Este quadrante engloba os elementos mais prováveis de constituir o núcleo central da representação, por serem os mais frequentes e por serem evocados primeiramente pelos sujeitos¹⁶. Neste quadrante, destacam-se os elementos *saudade*, *filhos*, *memória*, *plantas*, *lar* e *quarto*, sendo estes os prováveis elementos centrais da representação social do lar.

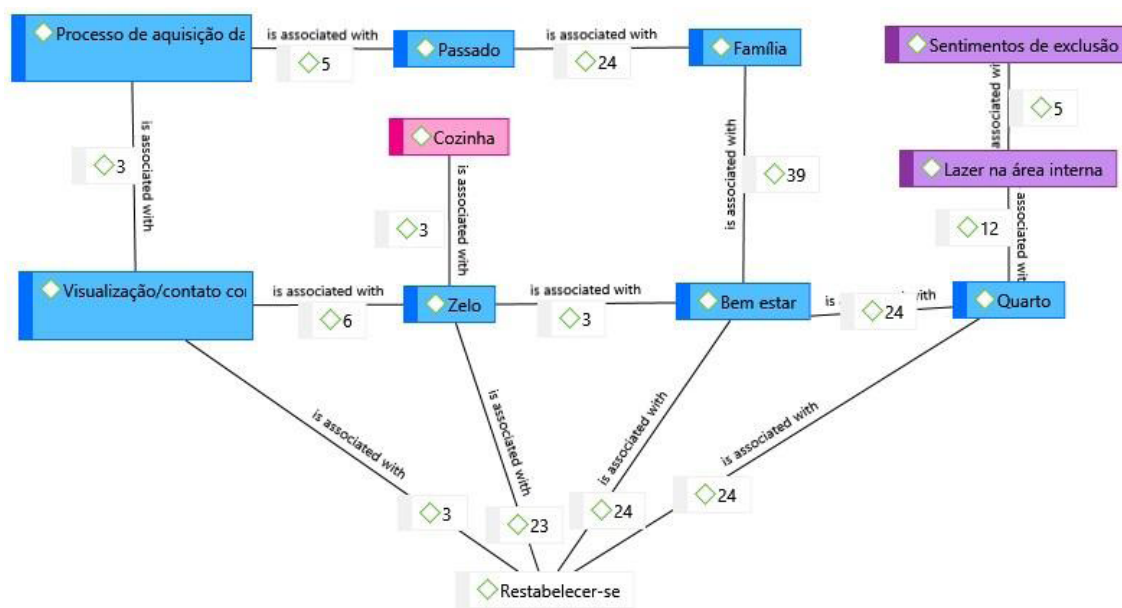
Os elementos do quadrante superior direito e inferior esquerdo têm uma posição intermediária, indicando que são elementos que não compõem o núcleo central, mas que estão próximos dele, compondo a periferia próxima, e são a parte mais acessível da representação¹⁷. Os elementos que compõem o quadrante superior direito são *netos*, *quintal*, *família* e *solidão*, e observa-se que o elemento *netos* aparece com a maior frequência. Dentre os elementos do quadrante inferior esquerdo destacam-se: *comida*, *aconchego*, *arrumar* e *televisão*, sendo que os elementos *comida* e *aconchego* aparecem com a maior frequência.

O quadrante inferior direito é composto pela periferia distante, que conforme a Tabela 1, é composta pelos elementos relacionados aos cômodos e móveis da casa, como *fogão*, *cozinha*, *mesa*

e *cama*, elementos de conexão da casa com o ambiente externo como *janela* e *porta*, elementos relativos à manutenção e conquista da casa, como *esforço* e a consequências positivas da casa, através dos elementos *descanso* e *harmonia*. Neste quadrante, o elemento *esforço* aparece com maior frequência.

Ainda, as evocações foram agrupadas em categorias conforme a proximidade semântica, o que resultou em 12 categorias diferentes, abrangendo 87% das evocações. Elas foram analisadas pelo programa *Similitude 2000*. Foi elaborada uma representação gráfica, apresentada na Figura 1, denominada árvore, que mostra a relação entre as categorias a partir de um filtro mínimo de co-ocorrências (número de ligações entre dois elementos específicos). Nos vértices, encontram-se as categorias e nas arestas, a co-ocorrência destas categorias, com um valor numérico que representa o grau de conexão¹⁵.

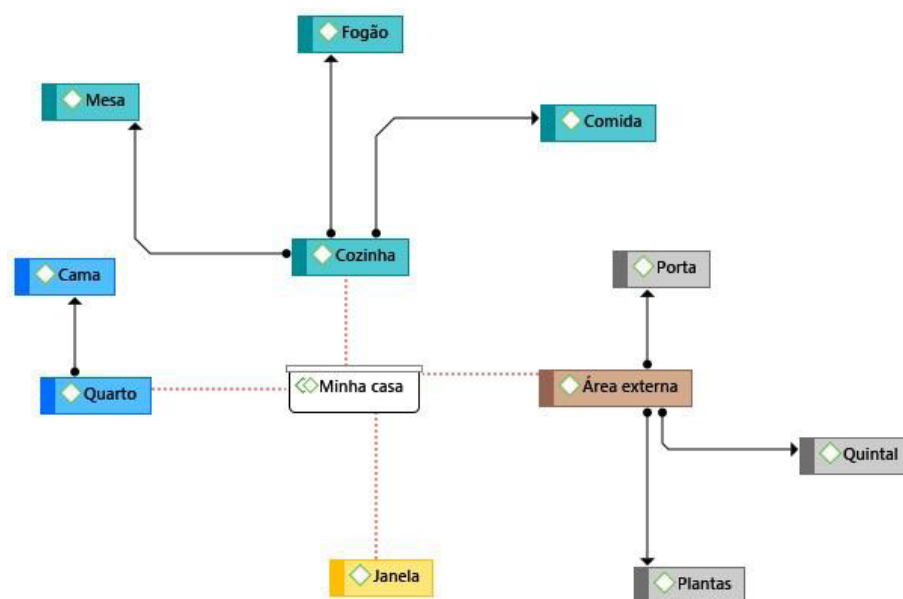
Figura 1. Árvore dos elementos associados à “minha casa”. Filtro 3 (n=214)



Fonte: Elaboração dos autores

Assim sendo, de modo a explicitar os aspectos mais relevantes relacionados ao objeto de estudo no campo pessoa-ambiente, o mapa mental da Figura 2 foi construído com ênfase nos elementos do ambiente físico/construído apresentados pelas idosas e suas respectivas conexões.

Figura 2. Mapa mental sobre o ambiente físico/construído, evocado a partir do termo indutor “minha casa”



Fonte: Elaboração dos autores

Na figura 2, são apresentadas as categorias em que houve co-ocorrência acima de dois. O elemento *Restabelecer-se* está conectado aos elementos *quarto*, *zelo*, *visualização/contato com a área externa* e *bem estar*. O elemento *bem estar* está ligado aos elementos *família*, *restabelecer-se*, *quarto*, como também ao elemento *zelo*, que se liga à *visualização/contato com a área externa*, *cozinha* e *bem estar*. O elemento *processo de aquisição da residência* organiza os elementos *visualização/contato com a área externa* e *passado*, que se conecta ao elemento *família*. A categoria *cozinha* está conectada com o elemento *zelo*, enquanto a categoria *sentimentos de exclusão* está conectada ao *lazer na área interna*. A forte conexão entre o elemento organizador *bem estar*, com as categorias *família*, *restabelecer-se*, *quarto* e *zelo* indicam que a representação social das idosas com relação às suas casas se organiza a partir desses elementos.

DISCUSSÃO

No diagrama de evocações o primeiro quadrante organiza o núcleo central da representação de “minha casa” para as idosas. Conforme citado anteriormente, esse núcleo foi composto pelas evocações das palavras *saudade*, *filhos*, *memória*, *plantas*, *lar* e *quarto*. É possível observar que tais palavras remetem não só a conteúdos afetivos, mas também a conteúdos físicos objetivos que fazem parte ou são constituintes da casa, ou seja, metade das evocações organizadas no primeiro quadrante se refere ao ambiente físico.

Um primeiro ponto a ser considerado a respeito desse resultado é sobre a possibilidade da utilização do método da teoria das representações sociais no campo da Psicologia Ambiental. Assim, foi possível identificar a territorialidade do lar para elas, pois o mesmo engloba a atitude das pessoas frente a um lugar (como *zelo* e *sentimento de exclusão*), também relacionado à aspectos

pessoais (os objetos domésticos), socioculturais e de contexto (mulheres idosas e tempo em que moram na mesma casa), pois passam a delimitar o uso que aquele espaço terá (como o aparecimento de *netos* nas respostas)⁴.

Com o auxílio da Figura 1 e Figura 2, é possível observar que as representações sociais influenciaram, através da aplicação do método, na elaboração das imagens espaciais das idosas. Uma vez que representações do espaço são também representações sociais, além de permitir que fatores como conhecimento, crenças e valores também pudessem emergir no contexto da pesquisa⁸⁻⁹.

Outro ponto a ser destacado dos resultados é a importância atribuída pelas idosas aos aspectos físicos da casa. Esse dado vem em consonância com estudos relacionados ao bem-estar de idosos, os quais elencam o ambiente como um dos principais fatores que contribuem para uma boa qualidade de vida entre eles, tendo acontecido o envelhecimento com saúde, adquirindo algum tipo de dependência ou desenvolvendo alguma doença¹⁸⁻²⁰.

Um estudo realizado por Macedo et al.¹² indicou que a casa é um dos lugares favoritos escolhidos por idosos quando se sentem alegres, isto é, quando estão experimentando afeto positivo, eles têm preferência por estar no ambiente de casa. Em convergência com os resultados desse estudo, em que as representações das idosas indicaram elementos que remetem a conforto e bem-estar, como *aconchego, quarto e lar*.

Cabe salientar que, sendo a moradia fonte de importantes vínculos emocionais pessoa-ambiente, existem discussões entre os pesquisadores sobre as semelhanças e diferenças entre casa e lar⁵. Seguindo essa mesma linha, as idosas desta pesquisa apontam para possíveis distinções entre essas acepções ao evocarem o elemento *lar* para o estímulo *minha casa*.

Por outro lado, o mesmo estudo de Macedo et al.¹² também obteve como resultado que mais da metade dos idosos relataram a casa como lugar preferido quando estão se sentindo tristes. Entretanto, as justificativas se coadunaram com o desta pesquisa por se referirem a voltar a sentir-se bem, obter conforto por meio da experiência religiosa, resolver problemas e evitar contato. Este último aspecto aparece mais explicitamente através do elemento *solidão* no quadrante superior direito do diagrama das representações, o qual ocupa uma posição intermediária e de fácil acesso à representação social.

De um modo geral, é possível inferir que os elementos evocados são indicativos de apego ao lugar, um conceito central em Psicologia Ambiental. Trata-se de um “conceito complexo e multifacetado, cujo estudo exige atenção para as características físico-espaciais do local e os significados simbólico/afetivos a ele associados pelos indivíduos e/ou grupos”^{21:53}.

Há pelo menos três processos que podem levar ao vínculo de apego: 1) o primeiro se refere ao quanto o ambiente possibilita que determinadas funções ou necessidades do indivíduo sejam satisfeitas; 2) o apego deriva do significado que o ambiente tem para a constituição da identidade

individual, podendo estar associado a lugares que tenham apenas valor simbólico, e 3) o apego resulta de um longo período de residência e familiaridade, devendo-se ao sentimento de segurança e bem-estar que suscita no indivíduo. Cumpre ressaltar que os processos não são mutuamente exclusivos, podendo operar de forma conjunta e complementar, e também em mais de um ambiente¹³.

Por sua vez, Calvacanti e Elali⁵ descrevem que o apego ao lugar envolve três dimensões. A dimensão funcional trata do papel do espaço físico como elemento que atrai, encoraja ou inibe comportamentos. A dimensão simbólica se refere ao conteúdo simbólico de origem sociocultural e individual, intermediando e influenciando o relacionamento pessoa-ambiente, que aparece presente no elemento passado, destacado pelas participantes. E a dimensão relacional, que diz respeito à interação dinâmica entre o envolvimento social cotidiano e as características do ambiente, auxiliando na definição da identidade pessoal e comunitária, o que parece estar presente nos elementos relativos à família, apontados pelas participantes.

Conforme o diagrama de evocações, os elementos centrais trouxeram conteúdos que, em sua maioria, se referem a afetos das idosas que vivem há pelo menos 20 anos na mesma residência. Além disso, a Figura 1 mostra que há um alto grau de conexão entre as categorias quarto, bem-estar e restabelecer-se, e entre visualização e contato com a área externa, zelo e restabelecer-se.

Dessa forma, é possível que tais elementos remetam ao vínculo de apego ao lugar por parte das idosas, uma vez que, de acordo com o terceiro processo apontado por Giuliani¹³, o fato de estarem residindo no mesmo lugar há muitos anos aparece associado aos afetos por eles sentidos. Além de esses elementos físicos apontarem para a satisfação de necessidades prementes dessas idosas, apontados pelas conexões de visualização/contato com a área externa e quarto com restabelecer-se e bem-estar, de acordo com o primeiro processo apontado por essa mesma autora, e também à dimensão funcional apresentada por Calvacanti e Elali⁵. Nessa mesma linha, a associação de partes físicas da casa com elementos relacionados ao restabelecer-se e bem-estar indicam que o meio está agindo como ambiente restaurador.

Ambientes restauradores estão baseados na Teoria da recuperação psicofisiológica ao estresse de Roger Ulrich, e na Teoria da restauração da atenção de Rachel e Stephen Kaplan²². A primeira teoria está mais ligada à redução do estresse, enquanto a segunda à restauração da atenção, ambas impulsionadas por fatores do ambiente físico, dando subsídios à interpretação de que são os efeitos de algumas características do ambiente da casa que são atrativos para essas idosas, uma vez que atuam contribuindo com a sensação de bem-estar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se inseriu no campo dos estudos pessoa-ambiente, tendo incluído em seu delineamento o método a Teoria das representações sociais, com fins de investigar as evocações de idosos para o termo indutivo “minha casa”. Apesar de ser um método comumente utilizado dentro

do campo da Psicologia Social, mostrou-se bastante útil na produção de conhecimento com a população idosa, além de seus resultados terem correspondido às hipóteses dos pesquisadores, uma vez que representações do ambiente físico/construído emergiram naturalmente de suas respostas, sendo mais uma evidência da adequação desse método para os estudos no campo pessoa-ambiente.

Os resultados obtidos nesta pesquisa vieram corroborar outros resultados encontrados na literatura da área, confirmando a importância do ambiente físico para o bem-estar do idoso, especificamente o ambiente de seu próprio lar, além de trazer indícios de que a casa atua como lugar favorito quando estão experimentando tanto afeto positivo quanto afeto negativo. Ademais, os elementos evocados permitiram inferir que a casa exerce função restauradora para as idosas, pois ela aparece associada aos elementos restabelecer-se e bem-estar, além de apresentar características processuais e dimensionais indicativas de apego ao lugar.

Por fim, cumpre salientar que a amostra contemplada por este estudo foi exclusivamente do gênero feminino, o que pode ter contribuído com algum tipo de viés nos resultados obtidos, comprometendo a possibilidade de generalização das inferências. Por esse motivo, estudos devem ser feitos com a finalidade de investigar se há diferenças entre os gêneros quando das representações sociais da casa, além de incluir também outras variáveis sócio-demográficas, como nível de escolaridade, outras regiões brasileiras, residência rural ou urbana, renda familiar, entre outros.

REFERÊNCIAS

1. UN Population Division. World Population Prospects: The 2017 Revision [internet]. UN Population Division; 2017. [cited 2018 may 15]. Available from: <https://esa.un.org/unpd/wpp/>.
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Síntese de indicadores sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira [internet]. Rio de Janeiro, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão; 2012 [cited 2015 may 28]. Available from: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv66777.pdf>.
3. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Síntese de indicadores sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira [internet]. Rio de Janeiro, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão; 2015 [cited 2018 may 15]. Available from: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95011.pdf>.
4. Cavalcante S, Elali GAi. Psicologia Ambiental: conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente. Petrópolis, RJ: Vozes; 2018.
5. Cavalcante S, Elali GA. Temas básicos em Psicologia Ambiental. Petrópolis, RJ: Vozes; 2017.

6. Rivlin LG. Olhando o passado e o futuro: revendo pressupostos sobre as inter-relações pessoa-ambiente. *Estudos de Psicologia (Natal)* 2003 mai-ago; 8(2):215-220.
7. Lima, AT de, Reigota MAS, Pelicioni AF, Nogueira EJ. Frans Krajcberg e sua contribuição à educação ambiental pautada na teoria das representações sociais. *Cadernos Cedes* 2018; 29(77):117-131.
8. Moscovici S. *Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social*. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes; 2015.
9. Jodelet D. *As representações sociais*. Rio de Janeiro: EDUERJ; 2001. p. 17-41.
10. Magnabosco-Martins CR., Camargo BV, Biasus F. (2009). Representações sociais do idoso e da velhice de diferentes faixas etárias. *Universitas Psychologica* 2009 set-dez; 8(3):831-847.
11. Polli GM, Kuhnen A. Possibilidades de uso da teoria das representações sociais para os estudos pessoa-ambiente. *Estudos de Psicologia (Natal)* 2011 jan-abr; 16(1): 57-64.
12. Macedo DS de, Oliveira CV, Günther IA, Alves SM, Nóbrega TS. O lugar do Afeto, o afeto pelo lugar: o que dizem os idosos? *Psicologia: Teoria e Pesquisa* 2008 out-dez; 24(4):441-49.
13. Giuliani MV. O lugar do apego nas relações pessoa-ambiente. In: Tassara ETO, Rabinovish EP, Guedes MC. (Eds.). *Psicologia e Ambiente*. São Paulo: Educ; 2004. p. 86-106.
14. Santoro MAG. *Análise da Relação apego ao lugar, satisfação e fidelidade dos visitantes em destinos turísticos ambientais: um estudo de Fernando de Noronha*. Rio Grande do Norte. Dissertação [pós graduação em Turismo] - Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2014.
15. Rioux L. The well-being of aging people living in their own homes. *Journal of Environmental Psychology* 2005 jun; 25(2):231-243.
16. Sá CP. *Núcleo Central das Representações Sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes; 1996.
17. Abric JC. Abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes. In: Campos PHF, Loureiro MCS (Eds). *Representações sociais e práticas educativas*. Goiânia: Ed. Da UCG; 2003. p. 37-57.
18. Alves-Silva JD, Scorsolini-Comim F, Santos MA. Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde. *Psicologia: Reflexão e Crítica* 2013; 26(4):820-30.

19. Duarte YAO. Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico. São Paulo: Atheneu; 2000.
20. Pereira RJ, Cotta RMM, Franceschini SCC, Ribeiro RCL, Sampaio RF, Priore SE, Cecon PR. Contribuição dos domínios físico, social, psicológico e ambiental para a qualidade de vida global de idosos. Rev Psiquiat Rio Gd Sul 2006; 28(1):27-38.
21. Elali GA, Medeiros STF. Apego ao lugar. In Cavalcante S, Elali GA. (Orgs.), Temas básicos em psicologia ambiental. Petrópolis, RJ: Vozes; 2011.
22. Reifschneider E. Ambientes Restauradores: uma retomada do urbano. Brasília. Tese [Doutorado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações] – Universidade de Brasília; 2016.

Artigo apresentado em junho de 2018

Artigo aprovado em março de 2021

Artigo publicado em agosto de 2021